



A Interseção entre Psicologia Fenomenológica Crítica e Racialidade
The Intersection between Critical Phenomenological Psychology and
Raciality
L'intersection entre la psychologie phénoménologique critique et la
racialité

Janderson Costa Meira¹

Elizangela da Silva Brasil²

Gabriela Monteiro da Silva³

Débora Moutinho Rodrigues⁴

Diana Almeida do Rosário⁵

Resumo

O estudo tem como objetivo estabelecer a relevância significativa da interseção entre a psicologia fenomenológica crítica e a racialidade, destacando a extrema importância de compreender minuciosamente como as experiências raciais se manifestam de forma intrínseca e direta na realidade psicossocial dos indivíduos que estão a vivenciar estas situações. É um estudo qualitativo, sob a forma de ensaio teórico. São apresentados os fundamentos da Psicologia Fenomenológica, sua origem e conceitos principais, a Psicologia Fenomenológica Crítica, princípios e pressupostos, contribuição para a análise crítica da realidade, Racialidade e Psicologia, construção social da raça, racismo estrutural e institucional, Diálogo entre Psicologia Fenomenológica Crítica e Estudos de Racialidade, pontos de convergência e divergência, Metodologias de

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Graduado em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com

² Especializanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Psicóloga graduada pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. E-mail: elizangelabrasilpinto@gmail.com

³ Especializanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Psicóloga graduada pela UNINORTE. E-mail: gabrielamonteiro.psicologia@gmail.com

⁴ Especializanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Psicóloga graduada pela Fametro. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: debora13rodrigues@gmail.com

⁵ Especializanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Graduada pela Universidade Paulista. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: dianapsicologa28@gmail.com



Pesquisa: possibilidades, Estudos de casos e aplicações práticas: e o olhar se torna abrangente, Fenomenologia Crítica e estudos da Racialidade. Conclui-se que desenvolver estudos na imbricação Psicologia Fenomenológica Crítica e Estudos em Racialidade, é uma contribuição significativa e efetiva para a compreensão e transformação das diversas problemáticas sociais, em direção a uma sociedade mais justa e equânime.

Palavras-chave: Psicologia Fenomenológica Crítica, Racialidade, Interseccionalidades, Perspectivas em pesquisa

Abstract

The study aims to establish the significant relevance of the intersection between critical phenomenological psychology and raciality, highlighting the extreme importance of thoroughly understanding how racial experiences manifest themselves intrinsically and directly in the psychosocial reality of individuals who are experiencing these situations. It is a qualitative study, in the form of a theoretical essay. The foundations of Phenomenological Psychology are presented, its origin and main concepts, Critical Phenomenological Psychology, principles and assumptions, contribution to the critical analysis of reality, Raciality and Psychology, social construction of race, structural and institutional racism, Dialogue between Critical Phenomenological Psychology and Raciality Studies, points of convergence and divergence, Research Methodologies: possibilities, Case studies and practical applications: and the view becomes comprehensive, Critical Phenomenology and Raciality studies. It is concluded that developing studies in the intertwining of Critical Phenomenological Psychology and Studies in Raciality is a significant and effective contribution to the understanding and transformation of various social issues, towards a more just and equitable society.

Keywords: Critical Phenomenological Psychology, Raciality, Intersectionalities, Research perspectives

Résumé

L'étude vise à établir la pertinence significative de l'intersection entre la psychologie phénoménologique critique et la racialité, en soulignant l'extrême importance de bien comprendre comment les expériences raciales se manifestent intrinsèquement et directement dans la réalité psychosociale des individus qui vivent ces situations. Il s'agit d'une étude qualitative, sous forme d'essai théorique. Les fondements de la psychologie phénoménologique sont présentés, son origine et ses principaux concepts, la psychologie phénoménologique critique, ses principes et hypothèses, sa contribution à l'analyse critique de la réalité, la racialité et la psychologie, la construction sociale de la race, le racisme structurel et institutionnel, le dialogue entre la



psychologie phénoménologique critique et Études sur la racialité, points de convergence et de divergence, Méthodologies de recherche : possibilités, Études de cas et applications pratiques : et la vision devient globale, Études sur la phénoménologie critique et la racialité. Il est conclu que développer des études mêlant psychologie phénoménologique critique et études sur la racialité constitue une contribution significative et efficace à la compréhension et à la transformation de diverses questions sociales, vers une société plus juste et équitable.

Mots-clés: Psychologie phénoménologique critique, Racialité, Intersectionnalités, Perspectives de recherche

O estudo em epígrafe tem como objetivo estabelecer a relevância significativa da interseção entre a psicologia fenomenológica crítica e a racialidade, destacando a extrema importância de compreender minuciosamente como as experiências raciais se manifestam de forma intrínseca e direta na realidade psicossocial dos indivíduos que estão a vivenciar estas situações.

Torna-se premente a análise aprofundada do diálogo profundo e transformador entre as duas áreas mencionadas, fornecendo um panorama geral necessário e esclarecedor do contexto atual em que a pesquisa está inserida. Além disso, é importância de abordar a questão racial dentro do campo da psicologia fenomenológica crítica, com a finalidade de ampliar e enriquecer significativamente a compreensão já existente sobre os aspectos socioculturais incisivamente impactantes que influenciam de forma exponencial a vivência diária e cotidiana dos indivíduos inseridos nesse contexto racial.

Será trazido de maneira minuciosa e criteriosa os conceitos fundamentais indubitavelmente relevantes e cruciais da psicologia fenomenológica crítica, tais como a subjetividade ímpar e singularmente peculiar, a intersubjetividade profundamente conectada e a relação intrínseca e indissociável entre o corpo físico e a sociedade amplamente complexa e sempre em constante transformação, com o intuito de analisar completa e abrangentemente como essas noções plenamente embasadas se aplicam de forma direta e eficaz ao estudo minucioso e aprofundado da dimensão racial. Além de todo o embasamento teórico apresentado, o estudo irá incluir também



a análise criteriosa e cuidadosa dos impactos substanciais e contundentes das experiências raciais profundamente vivenciadas pelos indivíduos no que tange à saúde mental e ao bem-estar físico e emocional dos mesmos, levando em consideração de forma inequívoca os efeitos psicossociais profundamente devastadores do racismo estrutural e da discriminação constante por eles enfrentados.

Justifica-se um artigo nesta proposta, no sentido de enriquecer ainda mais esta abordagem, no que tange a pessoas racializadas, com a finalidade crucial de ilustrar e evidenciar de maneira incontestável as realidades por eles enfrentadas e as complexidades exponenciais das vivências raciais, possibilitando e estimulando de maneira segura uma profunda reflexão crítica extremamente necessária e urgente acerca dos contextos abrangentes e dos desafios enfrentados de forma constante e incansável por esses indivíduos.

Apresentamos, ainda, de forma abrangente e minuciosa, as possíveis implicações altamente significativas e as aplicações práticas profundamente transformadoras e realistas dessa interseção vital entre a psicologia fenomenológica crítica e a racialidade, buscando explorar de maneira inovadora formas concretas e efetivas de tornar as intervenções psicológicas ainda mais inclusivas, expandindo sempre os horizontes e se tornando cada vez mais relevantes e culturalmente sensíveis para a crescente diversidade étnica e cultural presente de forma latente na sociedade contemporânea. Com toda a certeza, espera-se que esse estudo contribua de forma inequívoca e efetiva para a maior conscientização e para sensibilização extremamente necessárias e urgentes acerca das questões raciais, proporcionando de maneira assertiva e profunda insights valiosos e incontestáveis para o desenvolvimento e aprimoramento de intervenções psicológicas profundamente relevantes, inclusivas e transformadoras, sempre tendo a diversidade cultural e étnica como base sólida e inegociável dessas práticas psicológicas inovadoras, progressistas e eticamente fundamentadas.

A análise aprofundada das complexidades extremas e incontestáveis da experiência racial de forma neorrealista na psicossocialidade inerente aos



indivíduos, objetiva intencionalmente elucidar, de forma clara e precisa, todos os nexos intrínsecos e complexos existentes e fundamentais entre a subjetividade singular e profundamente singularizada e a intersubjetividade altamente conectada e sempre em constante movimento ao abordar de maneira profunda, direta a dimensão racial presente na vivência desses indivíduos tão marginalizados e profundamente afetados pelo contexto sociocultural vigente. Explorar de forma minuciosa e cuidadosa esses conceitos fundamentais é essencial, primordial e completamente vital para compreender, verdadeiramente, a intrincada relação existente entre o corpo físico e a sociedade complexa e evolucionária, principalmente quando se trata do estudo amplo da racialidade e de suas respectivas implicações de alta magnitude.

Paralelamente a todas as discussões apresentadas, o estudo se concentra de forma específica no entendimento dos impactos reais das experiências raciais vivenciadas pelos indivíduos, levando em consideração os efeitos negativos e danosos do racismo sistêmico que é protagonista, não autor de seu próprio caminhar, tendo em vista ter sido lançado para falar sobre temáticas que o outro, o externo, lhe suscita a proferir, em suas vidas cotidianas e da discriminação latente que ocorre constantemente e de forma ininterrupta (Borges, 2024). Com o intuito de exemplificar e elucidar a complexidade das vivências raciais, este estudo foi produzido.

O objetivo primordial é impulsionar e potencializar a reflexão crítica profundamente necessária e urgentemente essencial sobre os complexos e delicados contextos vigentes e os desafios imensuráveis enfrentados de forma diuturna e perseverante por esses indivíduos que estão à margem da sociedade. Outrossim, serão discutidas de maneira ampla e pormenorizada as implicações profundas e as aplicações práticas inquestionavelmente relevantes e cruciais dessa interseção altamente significativa e transformadora entre a psicologia fenomenológica crítica e a racialidade, buscando incessantemente explorar e elucidar de forma concreta, eficiente e inovadora meios eficazes e consistentes de tornar as intervenções psicológicas de maneira efetiva, inclusiva, assertiva, relevante e extremamente culturalmente sensíveis.



Com toda a certeza, espera-se que esse estudo contribua de forma substancial não somente para maior conscientização social como também para uma sensibilização profunda e ampla acerca das questões raciais urgentes e cada vez mais inadiáveis, promovendo com excelência e delicadeza insights para a ampliação e concretização da diversidade cultural e étnica presente nas práticas psicológicas tão necessárias e essenciais em nossa sociedade atualmente.

Fundamentos da Psicologia Fenomenológica

A Psicologia Fenomenológica tem suas origens principalmente nas obras de filósofos como Edmund Husserl e Martin Heidegger, que enfatizaram a extrema importância da vivência subjetiva e da consciência na profunda compreensão do vasto mundo do comportamento humano. Seus principais e essenciais conceitos, que são fundamentais para a completa apreensão e exploração dessa abordagem psicológica, incluem a intencionalidade, que se refere a toda a complexidade e direção intrínseca da consciência para um objeto específico; a redução fenomenológica, que busca incansavelmente suspender todos os pressupostos teóricos em prol de uma observação cristalina e direta da experiência em si mesma; e a epoché, que se apresenta como um ato de extrema importância, o qual consiste em colocar entre parênteses todas as crenças subjetivas e preconceitos pessoais em relação ao objeto de estudo, promovendo assim uma abordagem livre de julgamentos e concepções (Resende & Goto, 2023; Husserl, 2023)

. Esses fundamentos, sem sombra de dúvidas, fornecem uma base sólida e inabalável para a compreensão não só da Psicologia Fenomenológica como uma abordagem psicológica de suma relevância, mas também possibilitam a captura e apreensão profunda da autêntica essência da vasta e complexa experiência humana, que é tão misteriosa e fascinante.



Origens e Principais Conceitos

As origens da Psicologia Fenomenológica remontam às obras de filósofos como Husserl e Heidegger, que influenciaram pensadores como Max Scheler, Edith Stein, Jean-Paul Sartre e outros importantes nomes da filosofia. Os principais conceitos introduzidos por essa abordagem revolucionária envolvem a intencionalidade profunda da consciência, ou seja, a complexa relação entre a mente e o objeto de percepção, e como ela influencia nossa compreensão da realidade. Além disso, a epoché, um conceito fundamental, propõe uma suspensão temporária do juízo sobre a existência do mundo, permitindo uma imersão genuína nas vivências e experiências da vida. Com isso, a redução fenomenológica se torna uma ferramenta poderosa para descrever a experiência tal como ela se apresenta, evitando assim interpretações teóricas pré-concebidas que poderiam distorcer a essência do fenômeno em estudo (Casgro, 2017; 2019; 2021).

A Psicologia Fenomenológica se torna, então, uma abordagem essencial para a compreensão do sujeito e sua relação com o mundo circundante. Por meio dessa perspectiva inovadora, surge um entendimento mais amplo e significativo do ser humano como ser-no-mundo, explorando questões existenciais e subjetivas que muitas vezes são negligenciadas em outras abordagens psicológicas (Resende & Goto, 2023).

A análise crítica da realidade ganha destaque na perspectiva fenomenológica, levando em consideração a subjetividade do indivíduo, suas experiências únicas e a necessidade de compreender o mundo a partir de uma perspectiva pessoal. Nesse sentido, a Psicologia Fenomenológica se mostra como uma abordagem empática e holística, valorizando a compreensão da experiência humana em sua totalidade (Meira & Castro, 2023).

Por meio da exploração dos conceitos fundamentais dessa teoria, é possível mergulhar em uma jornada de autoconhecimento e entendimento mais profundo do mundo ao nosso redor. A busca pela verdadeira essência da



existência humana e a reflexão sobre os aspectos mais profundos da consciência se tornam pilares nessa abordagem, promovendo uma visão ampliada e enriquecedora do ser humano em seu contexto social, cultural e histórico. A Psicologia Fenomenológica se destaca, assim, como uma importante contribuição para as ciências humanas, possibilitando uma visão mais rica e abrangente da psique humana e suas complexidades. (Belmino, 2021)

Psicologia Fenomenológica Crítica

A Psicologia Fenomenológica Crítica é uma abordagem que busca compreender a realidade a partir de uma perspectiva crítica, questionando de forma minuciosa e meticulosa as estruturas sociais e culturais que exercem influência e impacto sobre a experiência humana (Braga, 2020). Ao integrar os princípios fundamentais da fenomenologia com uma análise crítica incisiva, profunda e abrangente, esta abordagem busca desvelar e explicitar com clareza as complexas relações de poder e as múltiplas injustiças presentes e enraizadas na sociedade contemporânea, visando proporcionar uma compreensão mais ampla, holística e aprofundada sobre as questões cruciais e urgentes relacionadas à racialidade e aos seus desdobramentos sócio-psicológicos (Linhares, 2021).

Mediante um enfoque multifacetado, esta abordagem procura examinar de forma minuciosa e engajada as diferentes nuances e dimensões dessas questões, identificando e desconstruindo preconceitos, estereótipos e desigualdades estruturais, ao mesmo tempo que busca promover a conscientização, a transformação social e a justiça racial (Rocha, 2021). Em suma, a Psicologia Fenomenológica Crítica busca ampliar e enriquecer nossa compreensão da dinâmica complexa das relações raciais e sua interseção com as estruturas sociais e culturais, empenhando-se em contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, inclusiva e antirracista (Sepúlveda, 2023).



Princípios e Pressupostos

Os princípios e pressupostos da Psicologia Fenomenológica Crítica incluem, de forma muito aprofundada e minuciosa, a exploração da percepção profunda e abrangente da realidade como socialmente construída. É de extrema importância considerar o contexto histórico e cultural em sua totalidade, pois ele desempenha um papel crucial e fundamental na compreensão ampla da nossa existência como seres humanos. Além disso, valorizamos integralmente a subjetividade e a experiência vivida de cada indivíduo, reconhecendo-os como aspectos cruciais na formação de nossa identidade (Gomes, 2021).

Ao explorar os princípios da Psicologia Fenomenológica Crítica, é imprescindível reconhecer e delinear as desigualdades sociais e as opressões que estão presentes em nossa sociedade contemporânea. Essa abordagem fenomenológica e crítica nos guia na exploração das camadas mais profundas da realidade social, permitindo-nos obter uma compreensão verdadeiramente abrangente, embora complexa, das questões raciais (Bocalon et al.2023).

A partir dessa perspectiva ampliada, somos capazes de vislumbrar as diversas e intrincadas nuances que envolvem esse assunto. Com isso, temos a capacidade de adotar uma visão holística e consistente sobre as experiências e vivências dos indivíduos racializados, buscando compreender seus contextos e perspectivas únicos. Ao compreendermos a natureza opressiva dos sistemas sociais, podemos identificar e dismantelar os sistemas de opressão e desigualdade que estão enraizados profundamente em nossa sociedade (Faustino, 2022).

Nosso objetivo final e primordial é construir uma realidade mais justa, igualitária e inclusiva para todos, considerando e abordando cuidadosamente todas as nuances e peculiaridades que permeiam essa questão. Somente através do reconhecimento atento e da desconstrução de estruturas opressivas é que seremos capazes de criar uma sociedade verdadeiramente igualitária, onde cada indivíduo tenha a oportunidade de viver uma vida plena e significativa, independente da sua raça ou origem étnica (Pereira, 2021).



Contribuições para a Análise Crítica da Realidade

As contribuições da Psicologia Fenomenológica Crítica para a análise crítica da realidade envolvem a revelação das estruturas de injustiça racial e sua influência perniciosa em todas as esferas da vida social. Além disso, essa abordagem procura desnaturalizar o racismo, desafiando a sua aceitação como algo inevitável ou justificável. Através da promoção da empatia e da escuta ativa, a Psicologia Fenomenológica Crítica busca criar espaços de diálogo e compreensão mútua, ampliando a consciência sobre as experiências vividas pelos sujeitos racializados (Nascimento & Lopes, 2023).

Essa abordagem também busca analisar as dinâmicas de poder presentes na sociedade, identificando como elas perpetuam a desigualdade e marginalização racial. Dessa forma, a Psicologia Fenomenológica Crítica se mostra uma ferramenta poderosa na luta por transformações sociais que visam construir uma sociedade mais justa e igualitária. Suas implicações psicossociais são profundas, tanto no nível individual quanto coletivo, e destacam a importância de abordagens críticas que considerem as dimensões raciais em todas as suas nuances e complexidades (Trujillo, 2020).

No contexto atual, onde questões de justiça social estão cada vez mais em evidência, a Psicologia Fenomenológica Crítica ganha ainda mais relevância. Sua abordagem única permite uma análise aprofundada das estruturas sociais que perpetuam a injustiça racial, revelando a sua presença mesmo nos aspectos mais sutis da vida cotidiana. Ao desnaturalizar o racismo, a Psicologia Fenomenológica Crítica desafia os sistemas de crenças arraigados na sociedade, incentivando a busca por um novo olhar e uma maior compreensão das experiências dos indivíduos racializados (Teixeira et al. 2021).

Um dos pilares dessa abordagem é a promoção da empatia e da escuta ativa. Através dessas práticas, a Psicologia Fenomenológica Crítica busca criar espaços de diálogo e compreensão mútua, onde as vozes daqueles que são marginais e oprimidos possam ser ouvidas e valorizadas. Ao ampliar a consciência sobre as experiências vividas pelos sujeitos racializados, essa



abordagem convida à reflexão e à transformação pessoal e coletiva. Além disso, a Psicologia Fenomenológica Crítica também se propõe a analisar as dinâmicas de poder presentes na sociedade. Essa análise inclui a identificação de como essas dinâmicas perpetuam a desigualdade e marginalização racial, muitas vezes de forma velada e sutil (Ortiz-Reina & Pardo-Villarraga, 2023).

Através desse processo, a abordagem busca desvendar os mecanismos que mantêm as estruturas de injustiça em funcionamento e promover ações que desafiem e transformem essas estruturas. Dessa forma, a Psicologia Fenomenológica Crítica se mostra uma ferramenta poderosa na luta por transformações sociais que visam construir uma sociedade mais justa e igualitária. Suas implicações psicossociais são profundas, no nível individual, promovendo uma maior consciência de si e uma maior conexão com os outros, e no nível coletivo, fomentando movimentos sociais que buscam a superação dos sistemas opressivos. Ao considerar as dimensões raciais em todas as suas nuances e complexidades, a Psicologia Fenomenológica Crítica rompe com abordagens simplistas e estereotipadas, oferecendo uma compreensão mais abrangente e profunda da realidade. Sua contribuição para a análise crítica da realidade vai além do campo da psicologia, estendendo-se para o âmbito social e político. É através dessa abordagem que se abrem possibilidades de transformação e construção de uma sociedade mais justa, igualitária e livre de preconceitos raciais (Fialho, 2024; Vega Plazas, 2023).

Racialidade e Psicologia

O estudo da racialidade na Psicologia é uma área de pesquisa extremamente relevante, que tem como objetivo fundamental ampliar o entendimento sobre a influência das questões raciais na formação da identidade e na experiência psicológica das pessoas. Ao analisar minuciosamente esse tema complexo, visamos compreender como as questões raciais impactam não apenas na saúde mental, mas também no bem-estar psicológico do indivíduo (Miranda & Passos, 2024).



É importante ressaltar que essa análise abrange tanto aspectos individuais quanto coletivos, uma vez que a racialidade é uma vivência que se manifesta em diferentes esferas da sociedade. Dessa forma, busca-se compreender os processos psicossociais associados à racialidade, com o objetivo de promover a igualdade e o respeito à diversidade racial. Através dessa pesquisa, é possível elucidar as múltiplas formas de discriminação e preconceito enfrentadas pelas pessoas racializadas, além de identificar as consequências dessas vivências na saúde mental e emocional (Carneiro, 2023; Santos et al., 2023).

Compreender a relação entre a racialidade e a saúde psicológica é fundamental para propor estratégias efetivas de intervenção psicológica, que visem não apenas o enfrentamento do racismo, mas também a promoção da inclusão e da equidade racial em diferentes contextos sociais. Nesse sentido, a pesquisa na área da racialidade tem se mostrado essencial para a construção de intervenções psicológicas que sejam sensíveis às particularidades da experiência racial, valorizando a diversidade e proporcionando um ambiente inclusivo para todos. A busca por uma sociedade mais igualitária e justa passa necessariamente por uma compreensão mais aprofundada da racialidade e de suas implicações na saúde mental e no bem-estar psicológico das pessoas (Benedito & Fernandes, 2021).

Portanto, o estudo da racialidade na Psicologia desempenha um papel fundamental na busca pela superação das desigualdades raciais e na promoção de uma sociedade mais justa e equânime. A pesquisa nessa área contribui para a construção de políticas públicas mais efetivas, tornando-se um instrumento poderoso na luta contra o racismo e na promoção da inclusão racial em todas as esferas da vida social (Bento, 2022).

Construção Social da Raça

A construção social da raça refere-se ao complexo e minuciosamente detalhado processo pelo qual as características físicas, culturais e históricas de determinados grupos humanos são cuidadosamente categorizadas e avaliadas



de forma desigual, exercendo um profundo e duradouro impacto direto tanto nas estruturas sociais como nas intrincadas relações interpessoais (Schucman & Gonçalves, 2020).

A Psicologia Fenomenológica Crítica, por sua vez, visa incansavelmente investigar, analisar e compreender em profundidade como essa elaborada construção racial influencia de maneira vasta e significativa a experiência subjetiva e individual de cada um dos indivíduos envolvidos, e, conseqüentemente, como esse impacto se manifesta e se reflete de forma primordial no âmbito psicológico, trazendo consigo efeitos tanto positivos quanto negativos para a saúde mental e o bem-estar emocional e psicológico das pessoas envolvidas nesta complexa dinâmica social (Marcinik & Mattos, 2021).

A compreensão aprofundada desses processos é essencial para a criação de estratégias eficazes de promoção da igualdade racial, combate ao preconceito e à discriminação, e garantia de acesso igualitário a oportunidades e recursos para todos os indivíduos, independentemente de sua origem étnica ou racial. Através de pesquisas empíricas, teóricas e interdisciplinares, a Psicologia Fenomenológica Crítica busca munir a sociedade de conhecimento necessário para desconstruir as barreiras raciais e construir uma sociedade mais inclusiva, justa e equânime para todos os grupos étnicos e raciais que a compõem (Barbosa, 2021).

É fundamental reconhecer que a raça não é uma propriedade essencial e imutável dos indivíduos, mas sim uma construção social e histórica que perpetua desigualdades e injustiças estruturais. Nesse sentido, a Psicologia Fenomenológica Crítica desempenha um papel crucial ao lançar luz sobre os mecanismos de poder e dominação que permeiam essas dinâmicas raciais, além de oferecer ferramentas teóricas e práticas para a transformação social e a construção de uma realidade mais justa e igualitária para todos. Ao ampliar o conhecimento sobre a construção social da raça e seus impactos, podemos vislumbrar a possibilidade de uma sociedade onde todos os indivíduos sejam



tratados com respeito e dignidade, independentemente de sua cor de pele, origem étnica ou qualquer outra característica racial (Ortegal, 2022)

A mudança começa com um olhar crítico sobre as estruturas sociais e uma reflexão pessoal profunda sobre nossos próprios preconceitos e privilégios. Somente através desse trabalho contínuo de desconstrução, conscientização e promoção da igualdade poderemos alcançar uma verdadeira transformação social e construir um futuro mais justo e inclusivo para todos (Barbosa, 2021).

A luta contra a discriminação racial exige uma abordagem multifacetada, envolvendo não apenas políticas públicas e ações legais, mas também uma mudança profunda na mentalidade e percepção coletiva. É necessário desafiar as suposições e estereótipos arraigados em nossa cultura, questionar as estruturas de poder existentes e promover uma educação inclusiva e sem preconceitos. Além disso, é primordial reconhecer que a construção social da raça não é uma questão isolada, mas está intrinsecamente ligada a outras formas de discriminação e opressão, como o sexismo, a homofobia, a xenofobia e a discriminação baseada em religião (Schucman & Gonçalves, 2020).

Portanto, a luta pela igualdade racial deve ser vista como parte de um movimento mais amplo por justiça social e direitos humanos universais. É fundamental que todos os setores da sociedade se unam nesse combate, incluindo o governo, as organizações não-governamentais, as instituições educacionais, as comunidades religiosas e a mídia. No entanto, deve-se ter em mente que a construção de uma sociedade mais justa e igualitária não ocorrerá da noite para o dia (Marcinik & Mattos, 2021).

É um processo contínuo e desafiador que requer comprometimento e persistência. É necessário confrontar as injustiças sistêmicas, combater o racismo estrutural e garantir que todas as vozes sejam ouvidas e representadas. Em suma, a construção social da raça é um fenômeno complexo que influencia profundamente a vida dos indivíduos e a dinâmica social como um todo. A Psicologia Fenomenológica Crítica desempenha um



papel crucial no entendimento e na transformação dessas dinâmicas, buscando promover a igualdade racial e construir uma sociedade mais justa e inclusiva. Cabe a cada um de nós contribuir para essa mudança, rejeitando o racismo e o preconceito, e trabalhando ativamente para criar um futuro onde todas as pessoas sejam tratadas com dignidade, respeito e igualdade de oportunidades (Carvalho et al., 2024).

Juntos podemos construir um mundo melhor para todos. Valorizemos a diversidade, abracemos a igualdade e lutemos incansavelmente por um futuro onde não exista mais espaço para a discriminação e a injustiça racial. Unidos, podemos fazer a diferença em direção a uma sociedade verdadeiramente inclusiva, onde a cor da nossa pele ou a nossa origem não determina nosso valor (Carvalho, 2023).

Racismo Estrutural e Institucional

O racismo estrutural e institucional se refere aos padrões, práticas e políticas que perpetuam a desigualdade racial em diversas esferas da sociedade, como a educação, saúde, justiça, mercado de trabalho e outras áreas ainda não mencionadas. A fenomenologia crítica busca analisar minuciosamente como essas estruturas racistas impactam nas vivências e subjetividades das pessoas, evidenciando não somente a necessidade, mas também a urgência de uma visão crítica e aprofundada para compreender a complexidade das experiências raciais na Psicologia e em outros campos de estudo relacionados (Magri & McQueen, 2022).

Nesse sentido, o reconhecimento e a problematização dessas realidades se fazem cada vez mais imprescindíveis, a fim de promover a justiça social e a igualdade de oportunidades para todos. É necessário reconhecer que enfrentar o racismo estrutural exige um esforço coletivo, uma vez que está enraizado em instituições e normas sociais amplamente arraigadas. A superação desse problema requer uma mudança profunda e duradoura em nossas estruturas sociais e políticas (Soares, 2021).



No campo da educação, medidas devem ser implementadas para garantir que currículos e materiais escolares abordem de forma precisa e inclusiva a história e as contribuições das diversas etnias que compõem nossa sociedade. Além disso, é fundamental promover a diversidade e a representatividade no corpo docente e no ambiente escolar, a fim de criar espaços seguros e acolhedores para todos os estudantes. Na área da saúde, é essencial combater as disparidades raciais no acesso a serviços de qualidade. Isso significa investir em programas de saúde pública que atendam às necessidades específicas das comunidades marginalizadas, bem como garantir que os profissionais de saúde tenham treinamento adequado para lidar com as questões raciais de forma sensível e culturalmente competente (Sampaio, 2023).

No sistema de justiça, é fundamental examinar de perto como as políticas e práticas vigentes podem perpetuar o racismo estrutural e contribuir para o encarceramento em massa de indivíduos de minorias raciais. A reforma do sistema penal deve ter como objetivo principal a redução das desigualdades e a construção de um sistema mais justo e equitativo para todos os cidadãos. No mercado de trabalho, é fundamental eliminar as barreiras que impedem o acesso igualitário a oportunidades de emprego e promoção profissional. Isso requer a implementação de políticas de diversidade e inclusão que promovam a igualdade de oportunidades para todos os profissionais, independentemente de sua raça ou etnia. Além dessas áreas mencionadas, é importante reconhecer que o racismo estrutural também se manifesta em muitos outros aspectos da vida em sociedade (GHOis & Santos Grativol, 2024).

A mídia, por exemplo, desempenha um papel fundamental na perpetuação de estereótipos e na normatização de ideias e valores racistas. É essencial que os meios de comunicação sejam responsáveis em sua representação da diversidade racial e promovam a igualdade em suas narrativas e conteúdos. Em conclusão, combater o racismo estrutural e institucional exige um compromisso contínuo e ações sistemáticas para dismantelar as estruturas e práticas que perpetuam a desigualdade racial.



Todos nós temos a responsabilidade de promover a justiça social e a igualdade de oportunidades, e isso só pode ser alcançado por meio do reconhecimento e da problematização das realidades raciais, bem como da implementação de políticas e práticas que levem à mudança positiva e duradoura. Juntos, podemos construir uma sociedade mais justa e equitativa para todos (Santos & Barros Filho, 2023).

Diálogo entre Psicologia Fenomenológica Crítica e Estudos de Racialidade

O diálogo entre a Psicologia Fenomenológica Crítica e os Estudos de Racialidade busca estabelecer uma conexão profunda e significativa entre a compreensão fenomenológica da experiência humana e a influência poderosa e abrangente da racialidade nessa vivência. A proposta central é promover uma análise crítica minuciosa e detalhada que considere cuidadosamente todas as nuances complexas e intrincadas da construção social da raça e como isso impacta de maneira profunda e abrangente a subjetividade e as relações interpessoais.

Dessa forma, a perspectiva fenomenológica crítica oferece perspectiva única, profunda, complexa e aprofundada para entender as experiências raciais sob uma ótica ampla e abrangente, permitindo compreensão mais completa e enriquecedora (Mendes, 2023).

A compreensão da Psicologia Fenomenológica Crítica em relação aos Estudos de Racialidade não se limita a uma análise superficial, mas vai além disso, adentrando nas camadas mais profundas da experiência humana. Essa abordagem única e complexa permite a compreensão de como a racialidade permeia todas as áreas da vida de um indivíduo, desde sua identidade até suas relações pessoais e sociais. Ao examinar cuidadosamente todas as nuances da construção social da raça, a Psicologia Fenomenológica Crítica revela a complexidade intrincada desse fenômeno e como ele molda a subjetividade e as experiências de cada indivíduo.



A análise minuciosa dos aspectos abrangentes da racialidade possibilita o entendimento mais completo dos desafios enfrentados pelas pessoas racializadas em sua experiência cotidiana. Uma das contribuições mais significativas da fenomenologia crítica é a ênfase na subjetividade e na vivência individual. Ao reconhecer a importância de dar voz às pessoas racializadas e considerar suas experiências singulares, essa perspectiva permite compreensão mais enriquecedora e empática dos efeitos da racialidade na vida cotidiana.

Ademais, a fenomenologia crítica também reconhece a influência do contexto social na vivência da racialidade. Ao considerar as dimensões amplas e macroestruturais da raça, é possível compreender melhor como as estruturas sociais perpetuam a opressão sistemática e a discriminação racial. Isso proporciona uma visão mais completa e abrangente dos desafios enfrentados pelas pessoas racializadas e destaca a importância de combater as desigualdades estruturais. Por fim, é fundamental destacar que a abordagem fenomenológica crítica não apenas busca entender as experiências raciais, mas também busca desafiar e transformar as estruturas opressivas existentes. Ao promover uma análise minuciosa e detalhada, essa perspectiva visa empoderar as pessoas racializadas e promover a justiça social e a igualdade para todos (Meirinho & Carrera, 2023).

Desse modo, o diálogo entre a Psicologia Fenomenológica Crítica e os Estudos de Racialidade é essencial para a compreensão mais profunda e abrangente das experiências raciais. Através dessa perspectiva, é possível analisar criticamente todas as complexidades e aspectos intrincados da construção social da raça, promovendo compreensão mais rica e empática dos desafios enfrentados pelas pessoas racializadas. Ao reconhecer a importância da subjetividade e considerar o contexto social, essa perspectiva também contribui para a luta pela igualdade e justiça social (Batista, 2021).



Pontos de Convergência e Divergência

Os pontos de convergência entre a Psicologia Fenomenológica Crítica e os Estudos de Racialidade incluem a ênfase na subjetividade, a crítica à objetividade e a importância de considerar as experiências vividas. No entanto, as divergências surgem em relação à centralidade do fenômeno racial na análise fenomenológica e a compreensão das estruturas sociais e históricas que influenciam a percepção da raça.

Estabelecer um diálogo produtivo entre essas perspectivas requer um exame cuidadoso das diferenças e a abertura para a reconstrução de conceitos e abordagens. Ampliando essas convergências e divergências, podemos observar que a Psicologia Fenomenológica Crítica e os Estudos de Racialidade não apenas enfatizam a subjetividade, mas também reconhecem a importância da individualidade na experiência racial (Seawright, 2021). Além disso, a crítica à objetividade vai além da mera análise superficial, adentrando a discussão acerca das estruturas sociais e históricas que moldam a percepção da raça.

Ao explorar a centralidade do fenômeno racial na análise fenomenológica, torna-se evidente a necessidade de compreender as diversas dimensões da raça, incluindo suas raízes históricas e as diferentes formas de opressão e privilégio que surgem desse contexto. Ao reconhecer a interseccionalidade entre raça, gênero, classe social e outras identidades, a Psicologia Fenomenológica Crítica e os Estudos de Racialidade se comprometem com uma perspectiva mais abrangente e contextualizada (Martinez, 2023; Magri & McQueen, 2022).

Diante dessas diferenças conceituais e abordagens teóricas, é fundamental estabelecer o diálogo produtivo entre essas perspectivas, promovendo a compreensão mútua e a ampliação do conhecimento acadêmico. Isso requer um exame cuidadoso das diferenças, bem como abertura para a reconstrução de conceitos e metodologias, a fim de permitir a análise mais completa e abrangente das experiências raciais. Somente assim será possível



avançar na compreensão da complexidade da raça e sua influência na psicologia e na sociedade como um todo.

Esse diálogo entre as áreas da Psicologia Fenomenológica Crítica e os Estudos de Racialidade pode abrir novos horizontes de pesquisa e contribuir para a transformação social, ao fornecer perspectivas críticas e reflexivas sobre a raça e suas implicações na sociedade contemporânea. Através dessa análise detalhada e expansão das convergências e divergências entre esses campos, os acadêmicos e profissionais da área estarão mais bem equipados para examinar criticamente as estruturas sociais e históricas que moldam as experiências raciais, e assim promover mudanças positivas e inclusivas na psicologia e na sociedade em geral (Mathews et al.2020). O diálogo entre a Psicologia Fenomenológica Crítica e os Estudos de Racialidade é essencial para abordar as complexidades da experiência racial de uma forma holística e sensível, levando em consideração a multiplicidade de perspectivas (Laubscher et al., 2021).

Dessa forma, podemos construir conhecimento mais abrangente e informado sobre a raça e sua função na sociedade, fornecendo respostas mais efetivas e inclusivas aos desafios que enfrentamos em relação à diversidade racial. É necessário, portanto, fomentar colaboração interdisciplinar entre os estudiosos dessas áreas, incentivando a troca de ideias e a construção conjunta de novos paradigmas teóricos. Ao criar essa sinergia, poderemos criar um ambiente acadêmico mais enriquecedor e orientado para o progresso científico (Proctor et al., 2023; Kinkaid, 2021).

A compreensão aprofundada das interseções entre a Psicologia Fenomenológica Crítica e os Estudos de Racialidade tem o potencial de promover um engajamento crítico e transformador nas pesquisas sobre raça, levando a maior visibilidade e reconhecimento das experiências vividas por indivíduos racializados (Dickel, 2022). Esse avanço na compreensão da fenomenologia racial pode contribuir para a construção de sociedades mais justas e igualitárias, onde as diferenças raciais sejam valorizadas e respeitadas,



e onde todos tenham acesso igualitário a oportunidades e recursos. Portanto, é urgente e necessário que acadêmicos, pesquisadores e profissionais nessas áreas continuem a expandir seu conhecimento e colaborar ativamente para a promoção da diversidade, da inclusão e do respeito mútuo. Através do aprofundamento dessas áreas de estudo, podemos alcançar maior entendimento sobre as implicações sociais, psicológicas, históricas e culturais da raça, e assim trabalhar em direção a uma sociedade mais justa e igualitária para todos (Robinson-Wood et al.2020; Porter, 2023).

O progresso não pode ser alcançado sem esforços colaborativos e um compromisso contínuo com a transformação. Ao unirmos forças e compartilharmos conhecimento, podemos criar um futuro melhor para todos os indivíduos, independentemente de sua raça ou origem étnica.

Metodologias de Pesquisa: possibilidades!

Neste momento, serão apresentadas as principais metodologias de pesquisa amplamente utilizadas na interseção entre a psicologia fenomenológica crítica e o fenômeno da racialidade. Será abordada a importância da efetiva escolha de métodos científicos apropriados e criteriosos para a investigação minuciosa e cuidadosa de fenômenos excepcionalmente complexos como a construção social da raça e, também, o racismo estrutural, que permeia de forma inegável as estruturas sociais nas quais estamos inseridos.

Ademais, será discutida a fundamental relevância de uma abordagem qualitativa rigorosa e meticulosa para captar com a máxima fidelidade e profundidade possível as experiências e percepções subjetivas singulares e complexas dos indivíduos envolvidos em tal dinâmica, promovendo, assim, uma compreensão mais profunda, abrangente e abalizada dos temas em questão, enriquecendo, de maneira ímpar, os conhecimentos disponíveis nessa área crucial da ciência psicológica.



Abordagens Qualitativas e Fenomenológicas: refletindo a pesquisa

As abordagens qualitativas e fenomenológicas tem o papel crucial e significativo na pesquisa sobre psicologia fenomenológica crítica e racialidade. Torna-se necessário enfatizar a importância de investigar e examinar mais profundamente a experiência subjetiva vivida pelos participantes da pesquisa, bem como compreender de maneira mais ampla a forma como a raça é experimentada, assimilada e internalizada, possibilitando uma verdadeira e completa compreensão da complexidade e sutilezas intrínsecas à racialidade.

É necessário reconhecer detalhes minuciosos a respeito de técnicas e instrumentos específicos amplamente utilizados nesse tipo de pesquisa, com a finalidade de capturar e abarcar de forma abrangente, precisa e meticulosa os aspectos sutis e complexos envolvidos. Essas ferramentas científicas e metodológicas, cuidadosamente selecionadas e criteriosamente aplicadas, são de extrema importância para uma análise profunda e profícua desse fenômeno, permitindo a verdadeira apreciação e entendimento em profundidade da multiplicidade de experiências e perspectivas relacionadas à raça na psicologia fenomenológica crítica e além.

Portanto, uma visão panorâmica e completa dos matizes e peculiaridades que envolvem a temática da racialidade expandindo os horizontes de conhecimento nesse campo específico. Dessa maneira, será possível obter uma compreensão holística e abrangente da intersecção entre a psicologia fenomenológica e a dimensão racial, aprofundando-se na apreciação da riqueza e complexidade dessa realidade multidimensional. É essencial ressaltar que a expansão e aprofundamento dessas abordagens e conceitos são necessários para ampliar o conhecimento e promover uma perspectiva inclusiva e sensível às questões raciais, que são cruciais em nossa sociedade contemporânea (Sampaio, 2024).

Seguindo o compromisso com a diversidade e a igualdade, é indispensável que a pesquisa nessa área seja conduzida de forma criteriosa, rigorosa e ética, garantindo assim uma contribuição significativa para o avanço



da psicologia fenomenológica crítica e a compreensão da experiência racial. Além disso, é igualmente importante enfatizar a relevância da divulgação dos resultados dessa pesquisa, por meio de publicações em periódicos científicos de renome internacional, conferências e seminários especializados (Campos Guimarães & Zanello, 2022). Dissertar e compartilhar essas descobertas com a comunidade científica e o público em geral ajudará a promover uma conscientização mais ampla sobre as questões raciais e a importância de uma abordagem fenomenológica na compreensão e transformação dessas realidades. Portanto, o engajamento ativo na disseminação dos resultados desses estudos se faz crucial para alcançar resultados significativos e desencadear mudanças positivas em nossa sociedade (Oliveira, 2021).

Além disso, é essencial envolver e colaborar com várias partes interessadas, como instituições acadêmicas, organizações não governamentais, grupos ativistas e comunidades locais. Essa colaboração interdisciplinar e intercultural permitirá uma análise mais abrangente e aprofundada dos fatores sociais e culturais que influenciam nossa compreensão da raça e vivência racial, contribuindo assim para uma perspectiva mais holística e inclusiva (Cury, 2023).

Enfim, a pesquisa sobre psicologia fenomenológica crítica e racialidade é um campo promissor e desafiador que requer um compromisso contínuo com a excelência acadêmica, a diversidade e o respeito pelos indivíduos e suas experiências. Com uma abordagem abrangente, rigorosa e empática, podemos contribuir para a luta contra a injustiça racial, promover a igualdade de oportunidades e uma sociedade mais justa e inclusiva para todos. A compreensão aprofundada dessas questões é fundamental para criar um mundo melhor e mais igualitário para as gerações futuras.

Estudos de Caso e Aplicações Práticas: e o olhar se torna abrangente!

Os estudos de caso compreendem uma análise abrangente e aprofundada das experiências vividas por indivíduos de diferentes origens raciais, destacando as complexidades e nuances subjacentes a cada situação (Santos, 2021). Além disso, é importante ressaltar que esses estudos de caso



abrangentes e meticolosos têm o objetivo primordial de auxiliar de maneira ainda mais efetiva no desenvolvimento de intervenções e estratégias de acolhimento altamente eficientes, compassivas e culturalmente pertinentes, especialmente em contextos de diversidade racial e socialmente desafiadores, visando verdadeiramente transformar e promover mudanças significativas, não apenas no âmbito individual, mas também em nosso mundo como um todo, rumo a uma sociedade mais igualitária, justa e inclusiva (Meirinho & Carrera, 2023).

Com base em extensas pesquisas acadêmicas e práticas, cada estudo de caso apresenta dados minuciosos e análises aprofundadas, fornecendo insights valiosos sobre as experiências e percepções de diferentes grupos raciais (Carvalho et al., 2024). Essas informações são essenciais para a elaboração de estratégias e políticas eficazes que abordem as disparidades raciais e promovam a igualdade de oportunidades para todos os indivíduos (Ortegal, 2022).

Ao explorar a abordagem fenomenológica crítica em estudos de racialidade, buscamos destacar a importância de considerar as perspectivas e vivências das pessoas racializadas, bem como o impacto significativo que essas experiências têm em suas vidas e na sociedade como um todo. Com análises rigorosas e detalhadas, os estudos de caso contribuirão para o maior entendimento das dinâmicas raciais e para a criação de um ambiente mais inclusivo e equitativo para todos.

Fenomenológica Crítica em Estudos de Racialidade

Exemplos concretos e detalhados de como a abordagem fenomenológica crítica tem sido aplicada em diversos estudos de racialidade e etnia ao redor do mundo precisam ser aprofundados. Pesquisas nesta perspectiva possibilitará ilustrar com clareza e precisão a ampla gama de situações e contextos em que a aplicação das ferramentas e conceitos da psicologia fenomenológica crítica tem se mostrado fundamental para a análise e compreensão das complexas experiências de indivíduos racializados.

Os casos práticos servirão como mecanismos elucidativos para demonstrar, de forma abrangente, como as ferramentas e conceitos da



psicologia fenomenológica crítica foram utilizados para analisar e compreender as vivências raciais de forma mais aprofundada, considerando toda a complexidade e singularidade dessas experiências em diferentes contextos socioculturais.

A perspectiva fenomenológica crítica proporciona compreensão mais profunda e substantiva das dinâmicas raciais, permitindo a análise aprofundada e contextualizada. Por meio de suas ferramentas e conceitos, é possível desvendar as complexidades inerentes às experiências raciais, revelando a importância de considerar não apenas a singularidade de cada indivíduo, mas também o contexto sociocultural em que essa vivência está inserida. Ao enfatizar a importância da singularidade das experiências raciais, a fenomenologia crítica contribui para a análise mais completa e abrangente das dinâmicas raciais na sociedade contemporânea (Santos, 2021).

Além disso, ao considerar a complexidade dessas experiências, essa perspectiva teórica e metodológica permite o desenvolvimento de intervenções e práticas mais alinhadas com a realidade e as necessidades das populações racializadas. Os exemplos concretos e minuciosos demonstrarão o poder da fenomenologia crítica para contribuir de forma significativa com a análise e transformação das dinâmicas raciais. Uma pesquisa nesse caminho, ou seja, utilizando exemplos empíricos, fornecerá evidências claras de como essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente, respeitosa e inclusiva das experiências raciais em diferentes contextos socioculturais.

Compreender a diversidade racial e étnica de forma integral é essencial para promover uma sociedade mais justa e igualitária. A aplicação da psicologia fenomenológica crítica é uma poderosa ferramenta nesse processo, pois possibilita uma visão ampla e abrangente das questões relacionadas à racialidade e etnia. Isso permite o desenvolvimento de intervenções e práticas mais adequadas e eficazes, que consideram as vivências raciais em todas as suas complexidades (Carvalho et al., 2024).

É importante ressaltar que a psicologia fenomenológica crítica vai além dos estudos de racialidade e etnia. Ela é utilizada em diversas áreas da



psicologia que buscam aprofundar a compreensão da subjetividade e das experiências humanas. No entanto, quando aplicada aos estudos de racialidade e etnia, essa abordagem se destaca como uma perspectiva teórica e metodológica valiosa, capaz de oferecer análises mais aprofundadas e nuanciadas das experiências e vivências de grupos racializados (Ortegal, 2022).

Além disso, a abordagem fenomenológica crítica também contribui para compreensão mais ampla das questões de poder, dominação e opressão presentes nas estruturas sociais e institucionais. Ela evidencia como esses problemas influenciam significativamente as vivências de indivíduos racializados ao longo de suas vidas. Portanto, sua aplicação proporciona uma análise mais profunda e sensível das relações sociais e das experiências de pessoas pertencentes a grupos racializados, contribuindo para desconstruir estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade (Mendes, 2023).

Assim, a psicologia fenomenológica crítica se apresenta como uma perspectiva teórica e metodológica essencial para o avanço dos estudos sobre racialidade e etnia. Essa abordagem possibilita uma compreensão mais rica e empática das experiências humanas em contextos marcados pela diversidade racial e étnica, onde respeito e valorização serão elementos constituintes.

Considerações Finais

Diante do exposto, podemos conclusivamente deduzir que a interseção entre a inestimável Psicologia Fenomenológica Crítica e a vital Racialidade oferece uma perspectiva verdadeiramente inovadora e exponencialmente enriquecedora para a integral compreensão e minuciosa análise do fenômeno racial tão presente e complexo em nossa sociedade conturbada e multifacetada.

Ilumina a primordial importância de considerarmos de maneira íntegra e compassiva as íntimas e profundas experiências subjetivas das pessoas racializadas, bem como a indubitável influência do contexto social na ininterrupta construção e afirmação das identidades raciais que permeiam nossa existência diária. Ademais, as reflexões apresentadas neste estudo inovador abrem amplas e inspiradoras trilhas para novas formas de atuação e



intervenção psicológica efetiva no enfrentamento contundente e incisivo do pernicioso racismo enraizado em nossa sociedade, com todas as suas nefastas implicações. Portanto, as considerações finais, sedimentadas em raciocínio lógico, apontam com clareza para a indiscutível relevância e premente urgência de se aprofundar ainda mais as discussões de forma ampla e o compromisso firme de práticas concretas neste amplo campo de estudo, visando com diligência e constância contribuir de forma altamente significativa e impactante para a promoção efetiva da tão imprescindível equidade racial e, por consequência, para a maximização do bem-estar e plenitude das populações racializadas que aqui habitam e merecem o melhor que a vida possa oferecer.

Nesse sentido, é fundamental que pesquisas e estudos futuros se dediquem a explorar os interstícios dessa conexão inovadora entre a Psicologia Fenomenológica Crítica e a Racialidade, buscando aprofundar ainda mais nosso entendimento dos mecanismos subjacentes à formação e perpetuação das dinâmicas raciais em nossa sociedade. É crucial expandir as abordagens terapêuticas e as políticas públicas para abraçar plenamente a diversidade racial e as experiências únicas vivenciadas por cada indivíduo racializado. Somente ao reconhecer e valorizar a centralidade do racismo sistêmico em nossas estruturas sociais e ao trabalhar ativamente para desconstruí-lo e substituí-lo por práticas inclusivas e antirracistas, poderemos aspirar a uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária para todas as pessoas.

A jornada pela equidade racial pode ser longa e desafiadora, mas é uma batalha que vale a pena. Ao continuarmos a investir em pesquisas, educação e saúde, podemos criar um futuro no qual cada pessoa seja tratada com respeito, dignidade e igualdade, independentemente de sua raça ou etnia. A estrada pode ser longa, mas não devemos desistir. Juntos, podemos construir um mundo no qual o preconceito racial seja uma memória distante e a diversidade seja celebrada e valorizada como um dos pilares da nossa humanidade comum. Para alcançar esse resultado, é necessário um compromisso coletivo e esforços dedicados. Ao equilibrar a autêntica compreensão das experiências



raciais com intervenções efetivas e mudanças estruturais, podemos moldar uma sociedade melhor e mais empática.

A transformação começa em cada um de nós e se espalha por meio de nossas ações diárias, buscando sempre a justiça e a igualdade em todas as suas formas. A caminhada pela equidade racial é um processo contínuo, que exige a total superação de preconceitos arraigados, a conscientização individual e coletiva sobre os sistemas de opressão e a construção de pontes para unir diferentes comunidades em prol de um bem maior. Enquanto avançamos nessa jornada, precisamos também lembrar da importância do autocuidado e do apoio mútuo, pois as lutas contra o racismo podem ser desgastantes e desafiadoras. A solidariedade e a empatia devem ser pilares de nossa atuação, guiando nossas ações e palavras em direção a uma sociedade mais justa e igualitária. Com determinação e perseverança, podemos criar um futuro no qual todas as pessoas, independentemente de sua raça ou etnia, tenham a oportunidade de prosperar e viver com dignidade.

A equidade racial é um objetivo que merece ser alcançado, e cada um de nós tem um papel a desempenhar neste processo. Somente por meio do trabalho conjunto e da rejeição inabalável ao racismo poderemos construir um mundo melhor para as gerações futuras. O caminho pode ser árduo, mas a nossa resiliência e compromisso nos guiarão rumo a um futuro mais justo e igualitário. Unamo-nos para lutar contra o racismo em todas as suas formas, celebrando a diversidade e promovendo a inclusão. Juntos, podemos concretizar a visão de uma sociedade onde ninguém seja discriminado por sua raça ou etnia, onde todas as pessoas sejam valorizadas por sua singularidade e onde a igualdade de oportunidades seja uma realidade indiscutível.

Algumas recomendações para pesquisas futuras se tornam claramente evidentes. Primeiramente, ressalta-se fortemente a importância de ampliar os estudos que articulem a Psicologia Fenomenológica Crítica com outras abordagens teóricas e metodológicas, a fim de enriquecer as análises e compreender de forma mais abrangente as complexas relações entre subjetividade, poder e racialidade. Além disso, destaca-se fortemente a



necessidade de aprofundar as investigações sobre as práticas e intervenções em Psicologia que visem desconstruir vigorosamente o racismo e promover vigorosamente a saúde mental e o bem-estar integral das pessoas racializadas, considerando minuciosamente suas realidades concretas e contextos socioculturais e históricos específicos. Tais ações são indispensáveis para proporcionar avanço significativo na compreensão e transformação dessas problemáticas sociais, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equânime.

No sentido de cumprir com tais recomendações, sugere-se a realização de estudos empiricamente fundamentados que explorem a interseccionalidade entre a Psicologia Fenomenológica Crítica e outras áreas do conhecimento, tais como a Sociologia, Antropologia e a Educação. Dessa forma, será possível obter uma visão mais ampla e complexa sobre as dinâmicas que envolvem a subjetividade, poder e racialidade, promovendo assim a expansão do conhecimento nesses campos e contribuindo para a construção de intervenções mais efetivas.

Ademais, é importante ressaltar a necessidade de considerar as particularidades das experiências e vivências das pessoas racializadas em diferentes contextos socioculturais e históricos. Isso implica em realizar pesquisas que levem em conta as diversas formas de opressão e exclusão que esses indivíduos enfrentam, bem como as estratégias de resistência e agência que desenvolvem para enfrentar tais realidades. Essa abordagem sensível e atenta às especificidades será fundamental para o desenvolvimento de práticas e intervenções em Psicologia que sejam verdadeiramente inclusivas e promotoras de saúde mental.

Enfim, as recomendações apresentadas aqui destacam a importância de expandir o conhecimento sobre a Psicologia Fenomenológica Crítica, buscando estabelecer diálogos com outras abordagens teóricas e metodológicas, bem como aprofundar as investigações sobre as práticas e intervenções que visem combater o racismo e promover a saúde mental das pessoas racializadas. Ao seguir essas orientações, espera-se uma contribuição significativa e efetiva



para a compreensão e transformação dessas problemáticas sociais, em direção a uma sociedade mais justa e equânime.

Referências

- Andrade, V. L., & Martins, L. O. S. S. (2023). A perpetuação do racismo estrutural e institucional por meio da invisibilização da pessoa preta e de sua história nos centros hegemônicos de exercício dos poderes da União. *Revista Direitos, Trabalho e política social*, 9(16), 26-52.
- Azevedo, A. B. de et al., (2024). *Psicologia e Decolonialidade: entre teorias, práticas e subversões*. Editora BAGAI.
- Barbosa, J. S. (2021). Juventude(s): afinal, que sujeitos sociais são estes?. *Cadernos do aplicação*. jan.-jun. v. 34, n. 1, <https://doi.org/10.22456/2595-4377.111283>.
- Batista, A. F. (2021). *Entre o tema ea vida: a fotografia preta como estratégia para a educação das relações raciais*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Belmino, M. C. (2021). Os movimentos humanista-existencial e fenomenológico-existencial na Psicologia: entrelaçamentos históricos em uma narrativa breve. *Simplissimo*
- Benedito, M. S. & Fernandes, M. I. A. (2021). Psicologia e racismo: As heranças da clínica psicológica. *Psicol. cienc. prof.* 40 (spe) • 2020 • <https://doi.org/10.1590/1982-3703003229997>
- Bento, C. (2022). *O pacto da branquitude*. Cia das Letras.
- Bocalon, P. C., Ventura, C. A. A., Porreca, W., & Scorsolini-Comin, F. (2023). Edith Stein e a construção dos direitos humanos: uma abordagem fenomenológica. *Peer Review*, 5(24), 173-185.
- Borges, A. M. C. (2024). *Comunidade de aprendizagem: feminismos nas narrativas das estudantes do Ensino Médio*. Dissertação (Mestrado) UEPG.
- Braga, J. O. (2024). Meditações husserlianas relativas à Psicologia Fenomenológica, escritos de 1925, parágrafos 5 e 6: implicações para as abordagens psicoterápicas humanistas. *Revista NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, 16(01).
- Braga, J. O. (2023). A psicologia fenomenológica como anunciada por Edmund Husserl. *Phenomenology, Humanities and Sciences*, 4(3). 205-214.

- Braga, L. L. (2020). Uma leitura fenomenológico-hermenêutica do fenômeno da prescrição de psicofármacos na Atenção Psicossocial (CAPSad). Dissertação (Mestrado), UERJ.
- Campos Guimarães, M. & Zanello, V. (2022). Enciumar(-se), experiência feminina? dilemas narcísicos sob a ótica interseccional de gênero. *Revista de Psicologia (PUCP)*, 40(2), 1133-1174. Epub 04 de julho de 2022. <https://dx.doi.org/10.18800/psico.202202.018>
- Carneiro, S. (2023). Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Zahar.
- Carvalho, J. C. (2023). A perspectiva de mulheres negras em psicoterapia: os atravessamentos de raça e gênero na interação clínica. Monografia (Graduação) Centro Universitário de Brasília.
- Carvalho, F. N. de et al., (2024). Liberdade, Raça e Decolonialidade. Instituto Quero Saber (Coleção do XIX Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF)
- Chacon, J. A. V. (2022) Ocupações: corpo que ocupa (Profanar). *Anais do XV Encontro de Pesquisadores em Educação: Currículo 2022-Novos Campos de Pesquisa e o Futuro*, 73. PUCSP
- Cury, M. J. F. (2023). Representações sobre territorialidades transfronteiriças. Paco.
- Dickel, S. (2022). Embodying difference: Critical phenomenology and narratives of disability, race, and sexuality. Palgrave MacMillan
- Faustino, D. (2022). *Frantz Fanon e as encruzilhadas: Teoria, política e subjetividade, um guia para compreender Fanon*. UBU editora
- Federal, S. P. & do Sul, M. G. (2023). *Gênero e Cárcere: as representações sociais de mulheres sobre as visitas íntimas em penitenciárias femininas*. Dissertação (Mestrado) Universidade do Mato Grosso do Sul
- Ferriz, J. L. S. (2023) Contribuições do personalismo para a logoterapia e análise existencial. *Griot : Revista de Filosofia*, Amargosa – BA, v.23 n.1, p.229-244, fevereiro.
- Fialho, N. V. (2024). Análise fenomenológica e hermenêutica das políticas públicas e diretrizes profissionais de prevenção do suicídio. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Freitas, J. de L. & Garbelotti, C. dos S. (2023). A branquitude e o racismo reverso: uma análise fenomenológico-crítica. *Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica*, 29(3), 24-24.
- Garcia, R. G. (2024). *Educação tecnológica e desigualdade racial: assimetrias relacionadas à digitalidade na educação infantil na percepção docente*. Dissertação (Mestrado), PUCRS.



- Góis, J. B. H., & Santos Grativol, L. (2024, Abril). Racismo e Política do esquecimento no Brasil. In Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos; Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais; Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental (Vol. 5, No. 1, pp. e6561-e6561).
- Gomes, A. G. A. (2021). A concepção de subjetividade na “Fenomenologia da Percepção”. Dissertação (Mestrado), UFPB
- Hook, D., & Desai, M. U. (2021). Fanon, phenomenology, and psychology. Routledge
- Kinkaid, E. (2021). Is post-phenomenology a critical geography? Subjectivity and difference in post-phenomenological geographies. *Progress in Human Geography*, 45(2), 298-316. <https://doi.org/10.1177/0309132520909520>Laubscher,
- Linhares, V. H. M. A. (2021). *A temporalidade em Edmund Husserl e as contribuições para a psicologia clínica*. Dissertação (Mestrado), UFMA.
- Magrì, E. & McQueen, P. (2022). Critical phenomenology: An introduction. Polity Press
- Marcinik, G. G. & Mattos, A. R. (2021). 'Mais branca que eu?': uma análise interseccional da branquitude nos feminismos. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 29(1): e61749 DOI: 10.1590/1806-9584-2021v29n161749
- Martinez, B. Y. (2023). White Psychodynamic Therapists' Experiences of Intersectionality With Patients of Color: A Phenomenological Inquiry. Tese (Doutorado) New York University.
- Mathews, C. J., et al., (2020). Mapping the intersections of adolescents' ethnic-racial identity and critical consciousness. *Adolescent Research Review*, 5, 363-379. <https://doi.org/10.1007/s40894-019-00122-0>
- Meirinho, D. & Carrera, F. (2023). Masculinidades negras nas artes visuais: Performances contemporâneas e suas Galáxia. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-2553202363140>. v. 48, 2023, pp.1-26.
- Melo, C. V. G., & dos Santos, A. D. O. (2023). A colonialidade em análise sob o prisma da psicologia social. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, 16(Edição Especial).
- Mendes, A. S. (2023). A clínica psicológica em preto e branco: reações de psicoterapeutas negras no atendimento a pessoas brancas. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



- Miranda, M. A. F., & Passos, R. F. (2024). Racialidade e Psicologia: percepções de psicólogos em formação. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, V. 10, N. 1- p. 228-248, janeiro: "Dossiê: 20 anos da Lei 10.639: Conversas Curriculares Entre Saberes, Práticas e Políticas Antirracistas II". DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2024.73643>
- Nascimento, E. & Lopes, A. (2023). Crítica da raça e crítica do capitalismo em Achille Mbembe. *Polymatheia-Revista de Filosofia*. Volume 16 – Número 3, Edição Especial. p. 134-160.
- Oliveira, I. C. C. (2024). Embustes fenomenológicos entre Husserl e Brentano sobre a origem do tempo. *Aoristo-International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics*, 7(1), 8-25.
- Oliveira Alves, C. et al., (2023). Formação em Psicologia clínica e relações étnico-raciais: relato de uma construção coletiva. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, 16(Edição Especial). DOI 10.31418/2177-2770.2023. v16. c.1. p. 509-532
- Oliveira, R. L. F. de (2021). O surgimento das afro-pastorais: estudo sobre as Teologia(s) Negra(s) e algumas implicações pastorais no Brasil. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Ortegal, L. R. O. (2022). Atos de reexistência: juventude negra, reinvenções e resistência anti-extermínio. Tese (Doutorado). Universidade de Brasília.
- Ortiz-Reina, Á. A., et al., (2023). Reflexiones en torno a la configuración de la subjetividad política en estudiantes de la Licenciatura en Filosofía de la Uniagustiniana en etapa de prácticas pedagógicas. Pós-graduação (Lato sensu). Facultad de Ciencias Sociales y Educación.
- Pereira, W. C. (2021). O trabalho etnográfico: ressignificando o “ser afetado” de Jeanne Favret-Saada. Configurações. *Revista Ciências Sociais*. vol. 27, pp. 23-38.
- Pires, J. J. (2012) Sobre o conceito de intencionalidade em Edmund Husserl. *Kínesis*, Vol. IV, nº 07, Julho, p. 286-302
- Porter, J. (2023). White-Assumed and Multiracial: A Critical Phenomenology. Tese (Doutorado) Lewis & Clark College.
- Proctor, S. L.; Li, K.; Chait, N. & Gulfaraz, S. (2022). Use of Critical Race Theory to Understand the Experiences of an African American Male During School Psychology Graduate Education. *School Psychology Review*, 52(3), 372–388. <https://doi.org/10.1080/2372966X.2022.2036077>



- Resende, G. F., & Goto, T. A. (2023). Crise nas Ciências e na Psicologia: críticas de Edmund Husserl e de Farias Brito. *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, 13(23), 191-218.
- Ribeiro, F. P. (2023). *Racializando a Lei Maria da Penha: uma leitura crítica sobre o diploma legal*. Monografia (Graduação), UnB.
- Robinson-Wood, T., et al., (2020). “What is it going to be like?": A phenomenological investigation of racial, gendered, and sexual microaggressions among highly educated individuals. *Qualitative Psychology*, Advance online publication. 7(1), 43. <http://dx.doi.org/10.1037/qap0000113>
- Rocha, J. M. S. (2021). O neocartesianismo da fenomenologia husserliana: aproximações e contraposições à filosofia cartesiana na configuração do projeto fenomenológico transcendental *Sofia*. V.10, N.1, p. 116-153, jul. <https://doi.org/10.47456/sofia.v10i1.34482>
- Sampaio, Y. M. (2023). Do cativo à cela: a influência do racismo estrutural na população carcerária brasileira. Monografia (Graduação) Universidade Federal do Ceará.
- Sampaio, L. P. S. (2024). Ler Conceição Evaristo no ensino de literatura-por um currículo amefricano. Tese (Doutorado). Universidade de Brasília.
- Santos, T. A. A., & Honorato, A. A. S. (2023). Intersecção gênero, classe e raça: reflexões sobre racismo e a população transexual na perspectiva do serviço social brasileiro. *Gestão e Desenvolvimento em Revista* V. 9, N. 2, jul-dez/2023, p. 140-153.
- Santos, V. A. D. et al., (2023). A saúde das mulheres negras: atuação da psicologia na atenção básica. *Saúde e Sociedade*, 32, e220410pt. *Saúde Soc.* v.32, n.2, e220410pt, 2023.org, DOI 10.1590/S0104-12902023220410pt
- Santos, T. A., & Nova, A. V. (2024). Reflexões sobre racismo e a população transexual na perspectiva da interseccionalidade. In Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos; Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais; Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental - Vol. 5, No. 1, April, pp. e3460-e3460).
- Santos, R. (2021). *Majoria minorizada: um dispositivo analítico de racialidade*. Telha.
- Seawright, G. (2021). Phenomenology of racial embodiment: Method and the study of white humanity in education. In *The Handbook of Critical Theoretical Research Methods in Education* (pp. 95-111). Routledge.



- Silva, G. R., & Barros Filho, J. (2023). Preconceito racial. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(8), 2442-2458.
- Soares, T. R. (2021). O racismo estrutural e institucional no Brasil: a necessidade da implementação de cotas raciais nos partidos políticos para o exercício da cidadania política partidária. Monografia (Graduação) Universidade de Santa Cruz do Sul.
- Sousa, C. M. M. de & Ribeiro, M. S. de S. Heidegger e Foucault: Reflexões para Compreensão de Autocuidado e Cuidado de Si. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 119–142, 2022. DOI: 10.26512/rfmc.v10i2.48532.
- Schucman, L. V., & Gonçalves, M. M. (2020). Raça e subjetividade: do campo social ao clínico. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 72(SPE), 109-123.
- Tedeschi, L. A. (2023). *A potência das margens: Corpo, gênero, raça e decolonialidade do poder*. Paco Editorial
- Teixeira, P. G., et al., (2022). As concepções filosóficas freireanas e a análise fenomenológica de Heidegger: reflexões sobre a linguagem comunicativa no ensino contemporâneo. In: Santos, S.R.R.; Abrantes, E.S & Mateus, Y.G.A.S. (2022) *A História e seus múltiplos sentidos: reflexões sobre ensino, pesquisa e formação*, Diálogos.
- Trujillo, I. (2020). Naturalizações: Sobre a experiência anterior de racismo. *Abatirá-Revista de Ciências Humanas e Linguagens*. p. 329-350
- Vega Plazas, L. S. (2023). La rabia como instrumento de cartografía: el entramado social y político que acompaña a las mujeres feministas universitarias. Monografia (Graduação) Facultad de Ciencias Sociales.

Recebido: 27/05/2024

Aceito: 18/07/2024

Publicado: 01/07/2024

Autores

Janderson Costa Meira

Mestrando no Programa de Pós – graduação em Psicologia da UFPR. Psicólogo pela ESBAM. Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus.. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Ex-Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>



Elizangela da Silva Brasil

Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Psicóloga graduada pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. E-mail: elizangelabrasilpinto@gmail.com. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7162-2235>

Gabriela Monteiro da Silva

Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Psicóloga graduada pela UNINORTE. E-mail: gabrielamonteiro.psicologia@gmail.com. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Supervisora do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Diretora de Comunicação da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE/UFAM. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6998-432X>

Débora Moutinho Rodrigues

Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Psicóloga graduada pela Fametro. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: debora13rodrigues@gmail.com. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4873-8352>.

Diana Almeida do Rosário

Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Graduada pela Universidade Paulista. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). E-mail: dianapsicologa28@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6453-6435>.